

GUIA DE AVALIAÇÃO E MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Versão Executiva

MEC

Ministro de Estado da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretária de Educação Básica

Kátia Helena Serafina Cruz
Schweickardt

Diretor de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica

Alexsandro do Nascimento Santos

Coordenação-Geral de Estratégia da Educação Básica (COGEB)

Ana Valéria Dantas
Christy Ganzert Gomes Pato
Daiane de Oliveira Lopes Andrade

Gestão de Projeto

Aline Rabelo Nicolau Marques
Luana Bárbara Smeets
Raissa Maria Aragão da Silva

Equipe COGEB

Alexander Augusto Rodrigues
Alexandre Bortolini
Érika Lais Lopes Guimarães
Gláucia Barbosa Pinto de Campos
João Augusto Ferreira
Sineide Mendes Farias

GRUPO DE TRABALHO INTERFEDERATIVO (GTI)

CONSED

Adriana Buytendorp (MS)
Ana Carolina Albernaz Mundim Tavares (DF)
Ana Michele da Silva Cavalcanti de Menezes (CE)
Andrea Guzzo Pereira (ES)
Danielly Verçosa Silva (AL)
Edigenia Ferreira Santos (SE)
Elcilene Neves de Araujo Ribas (RO)
Flavia Costa Lima Ferreira (RJ)
Gabriela Fernanda do Carmo (TO)
Glauciane Pinheiro Andrade (RN)
Graciene Rocha de Jesus Guimarães (BA)
Hemelly da Silva Areias (AM)
Higor Kyuzo da Silva Okada (PA)
Ideigiane Terceiro Nobre (CE)

UNDIME

Adriana Nunes Paulino Silva (AL)
Alzira Rocha do Carmo (RN)
Ana Paula da Silva (RJ)
Débora Carvalho da Silva (AP)
Ducilene Soares Silva Kesterling (BA)
Érica Graziela Benicio de Melo (PI)
Fátima Aparecida Notaro (RO)
Gleilson Carlos da Silva (GO)
Jenilza Spinassé Morellato (ES)
Jesânias Rodrigues de Lima (PE)
Jorge Aidson Mendes Rabelo (MA)
Lucinéia Martins de Matos Mazzoni (MT)
Luís Fernando Nunes Torrescasana Neto (RS)

Iraides Costa da Silva Lima (AP)
Iziz Cúbia Mendes Leandro da Silva (RO)
José Jefferson Aguiar dos Santos (PB)
Juliane Fernanda Rodrigues Gusmão (MT)
Kellen Silva Senra (MG)
Keyline Ellen Lisboa Silva (PA)
Lidemberg Rocha de Oliveira (RN)
Maria Susley Pereira (DF)
Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo (GO)
Neiva Lopes da Silva Galvão (AC)
Regina Célia Barbosa Monteiro Lopes (PI)
Sherol dos Santos (RS)
Simone Citadin Benedet (SC)
Solange Mussato (RR)

Márcia Aparecida Baldini (PR)
Marcia Elisangela Martins da Silva Mendonça (AC)
Maria Edineide de Almeida Batista (DF)
Maria Vieira Lima Coelho (CE)
Marian Virginia Morais Garcia (MG)
Mariluce Rodrigues da Silva Bilck (SC)
Michael Lopes da Silva (PB)
Minéa Paschoaleto Fratelli (SP)
Perla Nelly Menezes Reboiras (SE)
Sandra Helena Ataíde de Lima (PA)
Sílvia Patrícia Freire (MS)
Ulissevania Sales da Silva (TO)
Vanessa Raquel Silvestre Miglioranza (AM)

VERSÃO EXECUTIVA: GUIA DE AVALIAÇÃO E MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

REALIZAÇÃO

MEC
CONSED
UNDIME
Instituto Reúna
Grupo de Trabalho com Equipes
Técnicas das Secretarias de Educação

ASSESSORIA TÉCNICO-PEDAGÓGICA

INSTITUTO REÚNA

Diretoria-executiva

Katia Stocco Smole

Gerência técnico-pedagógica

Tiago Monteiro de Messias

Coordenação do projeto

Maria Eduarda Alexandrina
Mariana Marcondes

EQUIPE DE PRODUÇÃO

Produção da versão executiva do Guia de Avaliação e Mediações Pedagógicas

Rita de Cássia da Cruz Silva Minvielle

Revisão ortográfica

Leandro Lemes

Diagramação

Felipe Uehara

Fotografia

Mariana Leal/MEC

O QUE É O GUIA?

- É um documento realizado no âmbito de uma iniciativa maior que contempla quatro eixos fundamentais para a recomposição das aprendizagens: **Reorganização Curricular; Avaliações e Mediações Pedagógicas; Material Didático de Apoio; e Formação Continuada.**
- É uma **ferramenta estratégica** para apoiar as redes estaduais, distritais e municipais no fortalecimento de suas políticas educacionais voltadas à recomposição das aprendizagens.
- É uma **ferramenta prática** para subsidiar gestores, professores e equipes técnicas na implementação do uso de avaliações diagnósticas, formativas e somativas; na análise de resultados das avaliações; e na articulação entre diagnóstico, planejamento pedagógico e estratégias de intervenção.

1. CONTEXTO E IMPORTÂNCIA

A suspensão das aulas durante a pandemia de COVID-19, somada a outros desafios estruturais da sociedade brasileira intensificaram as desigualdades educacionais no país, afetando significativamente a aprendizagem dos estudantes.

Com essa perspectiva, o Ministério da Educação (MEC) lançou, em 2024, o **Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens**, uma estratégia adotada em parceria com o Conselho de Secretários Estaduais e Distrital de Educação (CONSED), com a União Nacional dos Dirigentes Municipais (UNDIME) e com o Instituto Reúna, com o objetivo de apoiar as redes de ensino no enfrentamento de defasagens e no fortalecimento da equidade educacional.

O **Guia de Avaliação e Mediações para Recomposição das Aprendizagens** constitui um importante instrumento dentro deste escopo, servindo para orientar gestores e educadores nos processos de organização pedagógica, e, especialmente, no de estabelecer iniciativas de avaliações, organizando sua aplicação, analisando seus resultados, e implementando ações de mediações pedagógicas para garantir que todos os estudantes avancem de forma equitativa.

2. ESTRUTURA DO GUIA

O conteúdo do Guia de Avaliação e Mediações para Recomposição das Aprendizagens está estruturado em três partes principais:

- **Tipos de avaliação:** introduz os principais tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa, utilizados nas redes e escolas.
- **Organização das avaliações:** apresenta sugestões para estruturar os processos avaliativos na rede de ensino.
- **Mediações pedagógicas e planejamento:** evidencia a relação dinâmica entre avaliação, análise de dados e ações pedagógicas; detalha como as mediações podem ser planejadas e executadas para atender às necessidades dos estudantes.

3. TIPOS DE AVALIAÇÃO: DIAGNÓSTICA, FORMATIVA E SOMATIVA

AVALIAÇÃO INICIAL OU DIAGNÓSTICA

Tem como principal objetivo identificar e investigar o estado atual das aprendizagens dos estudantes, mapeando conhecimentos prévios, lacunas e potenciais que podem ser explorados. Geralmente ocorre no início de um ciclo educacional como forma de estabelecer um ponto de partida para o planejamento pedagógico.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

Tem como propósito monitorar e acompanhar o progresso dos estudantes ao longo do processo de aprendizagem; ocorre de maneira contínua durante o ano letivo, permitindo ajustes dinâmicos no ensino com base nas necessidades observadas.

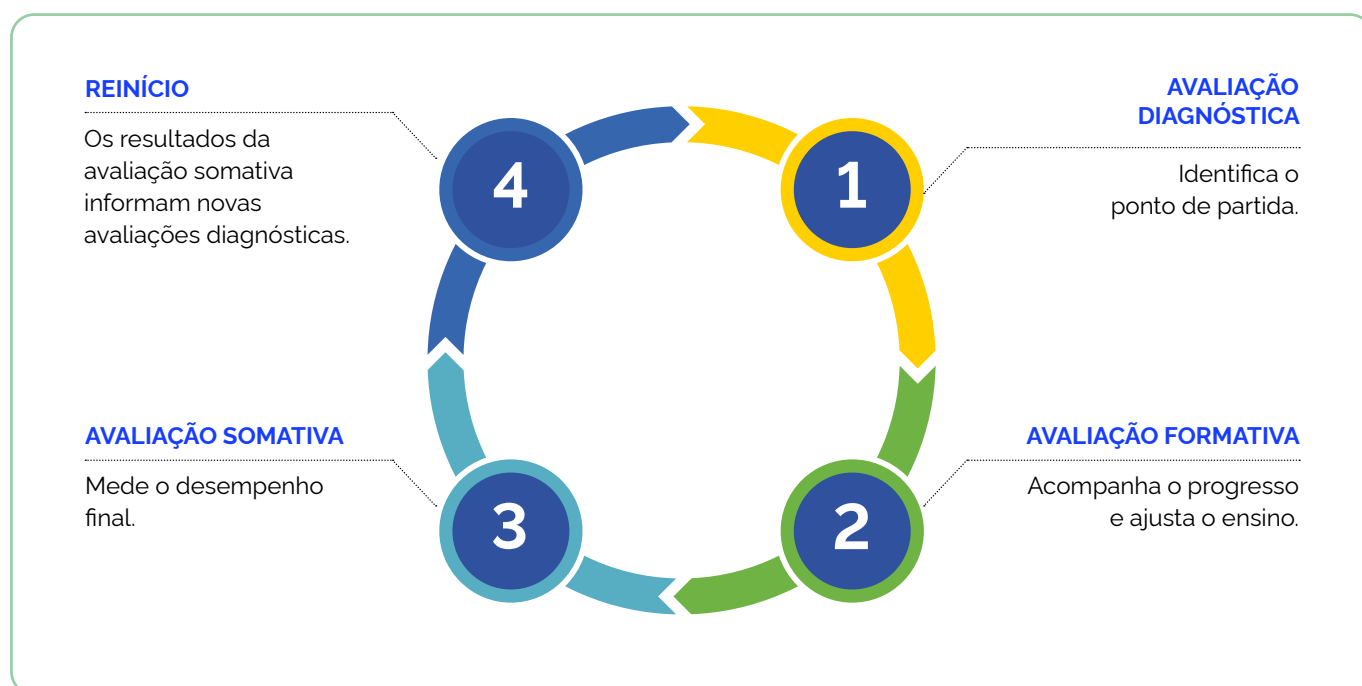
AVALIAÇÃO SOMATIVA

Seu principal objetivo é identificar o desempenho final dos estudantes ao término de um ciclo, oferecendo-lhes uma oportunidade justa de demonstrar o que aprenderam e são capazes de realizar.

4. INTERRELAÇÃO ENTRE OS MODELOS AVALIATIVOS

A **avaliação diagnóstica** permite mapear com precisão as necessidades de aprendizagem dos estudantes, estabelecendo um ponto de partida estratégico. Com base nesse diagnóstico, **avaliações formativas** mais direcionadas possibilitam **ajustes** pedagógicos eficazes, garantindo um progresso contínuo. Por fim, a **avaliação somativa mensura** tanto o aprendizado consolidado quanto a efetividade das etapas anteriores.

A integração desses três modelos assegura uma abordagem abrangente e personalizada, impulsionando o avanço contínuo dos estudantes e melhorando os resultados da educação básica.



5. PLANEJAMENTO AVALIATIVO

O planejamento do processo de avaliação deve ser orientado por diretrizes claras que contemplem tanto as dimensões cognitivas quanto as socioemocionais do aprendizado. As etapas sugeridas pelo Guia são:

- ✓ Diagnóstico inicial
- ✓ Definição de objetivos avaliativos
- ✓ Seleção de instrumentos avaliativos
- ✓ Elaboração de cronograma
- ✓ Formação continuada dos docentes

6. ARTICULAÇÃO ENTRE CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

A articulação entre **currículo escolar** e **avaliação** é indispensável para garantir que os esforços pedagógicos sejam direcionados ao desenvolvimento de habilidades e conhecimentos essenciais.

O currículo, ao funcionar como guia para o ensino e a aprendizagem, deve estar vinculado aos processos avaliativos de maneira dinâmica e flexível, possibilitando adaptações às necessidades identificadas em avaliações diagnósticas e formativas.

7. MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS

As mediações pedagógicas são intervenções intencionais e planejadas realizadas por educadores com o objetivo de promover, facilitar e sustentar a aprendizagem dos estudantes, considerando suas necessidades individuais e coletivas. Esse processo está fundamentado em práticas educativas que buscam integrar avaliação, planejamento e ação pedagógica, com foco na superação de dificuldades e no desenvolvimento de competências. As características fundamentais das mediações pedagógicas são:

- ✓ **Diagnóstico contínuo** - permite identificar, em tempo real, as dificuldades enfrentadas pelos estudantes.
- ✓ **Retorno específico** - permite feedback claro e detalhado, indicando o que está sendo feito corretamente, os pontos com necessidade de melhoria e quais passos devem ser seguidos para avançar.
- ✓ **Intervenção imediata** - com base nos dados das avaliações, essa ação possibilita intervenções rápidas e direcionadas.
- ✓ **Ajuste do ensino** - apoia o professor na adaptação de suas estratégias de ensino com base nas necessidades detectadas.
- ✓ **Foco na autonomia** - incentiva o desenvolvimento da autonomia nos estudantes.

O **ciclo de avaliação e mediação pedagógica** é um processo contínuo que integra planejamento, execução e análise dos resultados. Ele se inicia com a articulação das redes na definição de objetivos, estratégias e instrumentos que estejam alinhados ao currículo. Após a aplicação das atividades avaliativas, a análise dos resultados orienta os profissionais sobre os passos a seguir, garantindo um ensino mais eficaz e equitativo.

LEMBRE-SE

O **Guia de Avaliação e Mediações para Recomposição das Aprendizagens** é um marco importante no enfrentamento das defasagens educacionais no Brasil, mas a sua implementação exige um compromisso coletivo. Contamos com você para garantir que nenhum estudante fique para trás e que a educação pública avance de forma equitativa e sustentável!

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL



UNIÃO E RECONSTRUÇÃO